

# Voluntariado: tendência de crescimento?

---

**Walter de Tarso de Campos**

**Pesquisador FIPE**

**Antonio Bara Bresolin**

**Graduando em Economia FEA/USP**

Desde o período colonial é possível observar no Brasil a presença de instituições que prestam assistência à população carente, como um tipo de caridade intermediada pelos membros da Igreja Católica. Cuidar dos pobres era um problema enfrentado com o auxílio da sociedade, através de ações voluntárias estimuladas pelos católicos.

No início do século XX, partir da década de 30, o governo assume diretamente o papel assistencial, por meio de políticas específicas, inibindo o trabalho voluntário, pois este passa a ser associado ao governo e a ideologias políticas.

Nos anos 70 a sociedade civil passa a atuar novamente de forma mais ativa frente aos problemas comunitários. Acompanhando transformações ocorridas na esfera internacional e, principalmente, refletindo um novo comportamento do Estado frente aos papéis que vinha exercendo, cada ator social passa a repensar sua atuação em relação ao conjunto.

A participação de órgãos governamentais no sentido de estimular a assistência à população carente, coincidindo com as ações das senhoras católicas da elite brasileira, vêm de longa data.

Entre 1979 e o início dos anos 90 vigorou o Programa Nacional do Voluntariado, da Legião Brasileira de Assistência, sendo coordenado, normalmente, pela Primeira Dama do país. Em decorrência de episódios moralmente questionáveis, ocorridos durante o governo Collor, a LBA deixa de existir.

Assim, com a troca de governo e o passar dos anos, cria-se um contexto favorável ao surgimento de uma nova proposta, direcionada pela Professora Ruth Cardoso, visando o desenvolvimento e crescimento do trabalho voluntário.

Definido pelo Programa Voluntário do Conselho da Comunidade Solidária, lançado em 1997, como: "o voluntário é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e

solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário” (in LANDIM e SCALON, 2000); percebe-se uma clara tendência deste conceito ser absorvido e cada vez mais colocado em prática pelos brasileiros.

De acordo com Simone Coelho, há duas razões para uma pessoa dedicar-se voluntariamente a algum tipo de atividade (COELHO, 2000). A primeira seria um impulso altruísta, no sentido de tentar fazer o bem através da ajuda aos necessitados. Já a segunda razão estaria fundamentada em interesses próprios, uma vez que o trabalho voluntário pode ser visto (principalmente nos países em que tal atividade apresenta tradição e reconhecimento) como uma espécie de estágio formador de bons profissionais, dadas às experiências vivenciadas que agrega ao profissional.

De qualquer forma, independentemente do motivo que leva uma pessoa ao serviço, para ser caracterizado como voluntário ele deve ocorrer por vontade própria, sem remuneração, ser prestado por um indivíduo isoladamente e para uma organização sem fins lucrativos, voltada a objetivos públicos – conforme determina a Lei 9680/98 sobre o Voluntariado.

Tendo em vista as considerações teóricas feitas até aqui a respeito do trabalho voluntário, este artigo segue trazendo algumas informações quantitativas a respeito do voluntariado presente nas fundações de direito privado sediadas em Belo Horizonte, no ano de 1999 e que prestaram contas ao Ministério Público do Estado de Minas Gerais naquele ano.

Um dado interessante, para iniciar esta análise, é o fato de que apenas 26 das 95 instituições cadastradas contarem com o apoio de voluntários. Apesar da colocação feita por Salamon e Anheier, afirmar que o voluntariado deve estar presente para configurar uma instituição inserida no terceiro setor (SALAMON e ANHEIER, 1997), nos dados obtidos, observamos tal característica em apenas 24,7% do universo trabalhado.

Se a porcentagem acima representa uma perspectiva desanimadora, o Censo de 2000 do Terceiro Setor, publicado pela Revista Forbes em Janeiro de 2001, nos revela um dado bastante surpreendente: entre 1997 e 1999 o número de voluntários no Brasil teve um aumento de 73,3%.

Esse crescimento pode ser justificado pelo surgimento, por todo o país, de Centros Voluntários com o objetivo de promover, valorizar e estimular as atividades voluntárias. É, a partir de 1997, que o programa Voluntários da Comunidade Solidária, contando com a intensa participação da Professora Ruth Cardoso, resolve incentivar tais centros, que facilitam o contato entre voluntários e beneficiários.

Outro elemento responsável por facilitar a ação solidária é a já referida Legislação de 1998, que regulamentou o trabalho voluntário e facilitou sobremaneira as atividades desenvolvidas por esses órgãos intermediadores. Ao oficializar que: “o serviço voluntário não gera vínculos empregatícios nem obrigações de natureza trabalhista” (SZAZI, 2000); possíveis desentendimentos são evitados, eliminando alguns receios por parte das fundações em contar com voluntários.

Se antes da Lei 9608/98, a falta de regulamentação possibilitava que voluntários, mal intencionados, solicitassem judicialmente o pagamento de remuneração pela qual, teoricamente, não tinham direito, mas a lei trabalhista acabava lhes favorecendo, a elaboração de um termo de adesão voluntária, reconhecido legalmente, acaba com esse problema.

Porém, ao voltarmos para os dados das fundações mineiras, verificamos que são outros os motivos que explicam a participação relativamente discreta do voluntariado. Isso porque apenas 47,9% dos voluntários em questão tiveram suas atividades reguladas pelo termo de adesão, no ano de 1999.

<b>Regularização</b>	<b>(qtd)</b>	<b>(%)</b>
Com Termo de Adesão	904	47,9
Sem Termo de Adesão	984	52,1
Total	<b>1.888</b>	<b>100,0</b>

**Fonte: Fundata - Fipe, 1999**

Talvez a constante preocupação feminina com as causas sociais explique, por exemplo, o motivo de encontrarmos no total dos dados analisados uma quantidade de mulheres (56,9%) desempenhando trabalhos voluntários, maior que a participação masculina (43,1%). Se observarmos a distribuição do trabalho voluntário pelas diversas áreas de atuação das fundações de Belo Horizonte, veremos que na área da Saúde, assim como

na de Desenvolvimento e Habitação, os homens são discretamente mais participativos do que as mulheres. Em compensação, a presença feminina é fortemente predominante em Assistência Social, e em Cultura e Recreação, conforme os dados da tabela a seguir:

<b>Distribuição por área de Atividade</b>				
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Saúde	358	309	667	35,3
Assistência Social	141	347	488	25,8
Cultura e Recreação	187	272	459	24,3
Educação e Pesquisa	59	104	163	8,6
Desenvolvimento e habitação	68	40	108	5,7
Filantrópica	zero	2	2	0,1
Defesa de Direitos Civis	1	zero	1	0,1
Meio Ambiente	zero	zero	zero	0,0
Outras	zero	zero	zero	0,0
<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>1.074</b>	<b>1.888</b>	<b>100,0</b>

**Fonte: Fundata - Fipe, 1999**

Uma relação possível de se estabelecer com estas informações é o elevado nível de escolaridade dos voluntários. Como as áreas de Saúde (35,3%), Assistência Social (25,8%) e Cultura e Recreação (24,3%) são que contaram com a maior parcela de trabalho voluntário, observa-se um alto grau de escolaridade entre os voluntários, uma vez que 50,2% possuem ensino superior completo, 10,8% têm formação superior incompleta, e 23,0% completaram o segundo grau. A partir destes dados, pode-se elaborar uma hipótese: além de grande parte do voluntariado, em questão, possuir uma boa formação acadêmica, é possível dizer que algumas áreas de atuação exigem do colaborador um grau de especialização maior para desenvolver o trabalho que se dispõe a fazer, como na ocorrência de assistências relacionadas com a saúde.

Quando consideramos o porte das fundações, de acordo com o seu Ativo Total, e a partir do número de funcionários "celetistas" que possui, chegaremos ao resultado de que são as pequenas fundações que contam com o trabalho voluntário.

Para ilustrar tal afirmação basta citar que das 95 fundações cadastradas, 86 são de pequeno porte, 7 são de médio e apenas 2 são de grande porte. Entre voluntários que atuam nas 26 fundações que contam com esse tipo de colaborador; 97,8% deles estão nas pequenas, 2,2% nas médias e nenhum nas grandes.

Quanto á dimensão, se considerarmos apenas as 26 fundações, veremos que 9 não possuem funcionários (RAIS negativa ou não informaram), 8 possuem entre 1 e 10 empregados e apenas uma conta com voluntários, apesar de possuir mais de 500 trabalhadores registrados.

Isto pode ser observado nas tabelas a seguir:

<b>Porte da Fundação (por Ativo Total)</b>				
<b>Distribuição de Voluntários</b>	<b>Pequeno Porte</b>	<b>Médio Porte</b>	<b>Grande Porte</b>	<b>Número Total de Fundações</b>
Zero	62	5	2	69
De 1 a 2	9			9
De 3 a 15	3			3
De 16 a 30	4	2		6
De 31 a 60	3			3
De 61 a 90	1			1
Mais de 91	4			4
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>95</b>

Fonte: Fundata - Fipe, 1999

<b>Número de empregados na ativa</b>								
	<b>não entregaram</b>	<b>RAIS Negativa</b>	<b>de 1 a 10</b>	<b>de 11 a 50</b>	<b>de 51 a 100</b>	<b>de 101 a 500</b>	<b>+ de 500</b>	<b>Total</b>
0 voluntários	4	19	16	16	5	5	4	69
De 1 a 2		3	1	3		2		9
De 3 a 15		1	1	1				3
De 16 a 30		1	2	1		1	1	6
De 31 a 60		1		2				3
De 61 a 90			1					1
Mais de 91	1		3					4
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>95</b>

Fonte: Fundata - Fipe, 1999

Um fato intrigante, constatado ao serem trabalhados os questionários respondidos, foi a observação de que 69 fundações não indicavam seus conselheiros e diretores, como voluntários, apesar de não serem remunerados pelo cargo de direção. Das 26 fundações que apresentavam voluntários, em seu quadro, pode ser constatado que uma delas indicou seus dirigentes como voluntários. Pode-se concluir que o conceito do trabalho voluntário ainda não está devidamente disseminado na cultura dessas organizações.

Vale registrar, ainda, que entre os 1.888 voluntários computados, 56,4% não desempenham qualquer tipo de atividade remunerada. Se acrescentarmos, ainda, o fato de que 66,4% do total de voluntários tinham idade entre 22 e 50 anos, é possível traçar um perfil de linhas gerais que descreve os voluntários listados como apresentando uma situação financeira estável e segura, e que apesar de estarem em idade de integrar o mercado de trabalho convencional, dedicam o seu tempo às ações voluntárias.

Com isso, fica caracterizado um enorme campo para o desenvolvimento das atuações voluntárias. Basta lembrarmos o notório processo de envelhecimento da sociedade brasileira, que fornece indiretamente um contingente potencial de candidatos para as atividades solidárias.

O ano de 2001 foi eleito por agentes das Comunidades Solidárias Internacionais como o Ano Internacional do Voluntariado, visando justamente trazer novos adeptos às práticas voltadas para o campo social.

Alguns preconceitos ligados ao trabalho voluntário já foram superados pelos brasileiros, conforme constatam Landim e Scalón. De acordo com estas pesquisadoras, por exemplo, na concepção das pessoas entrevistadas, o voluntário não desemprega as pessoas que precisam de salário, pois os serviços prestados visam atender justamente a população carente, que só consegue ter acesso às ajudas prestadas por meio da boa ação (LANDIM e SCALÓN, 2000).

Entretanto, números preliminares, das prestações de contas das fundações de Belo Horizonte, referentes ao ano de 2000, indicam uma redução no número de voluntários, que passou para 1.426.

Seria esta a tendência?

## **BIBLIOGRAFIA:**

SALAMON, Lester M. e ANHEIER, Helmut K. *Defining the nonprofit sector: A cross-national analysis*. Manchester University Press, 1997.

COELHO, Simone de Castro Tavares. *Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

SZAZI, Eduardo. *Terceiro Setor: regulação no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LANDIN, Leilah e SCALON, Maria Celi. *Doações e trabalho voluntário no Brasil - uma pesquisa*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

FISCHER, Rosa Maria & FALCONER, Andrés Pablo. *Estratégia de Empresas no Brasil: atuação social e voluntariado*. São Paulo, 1999.